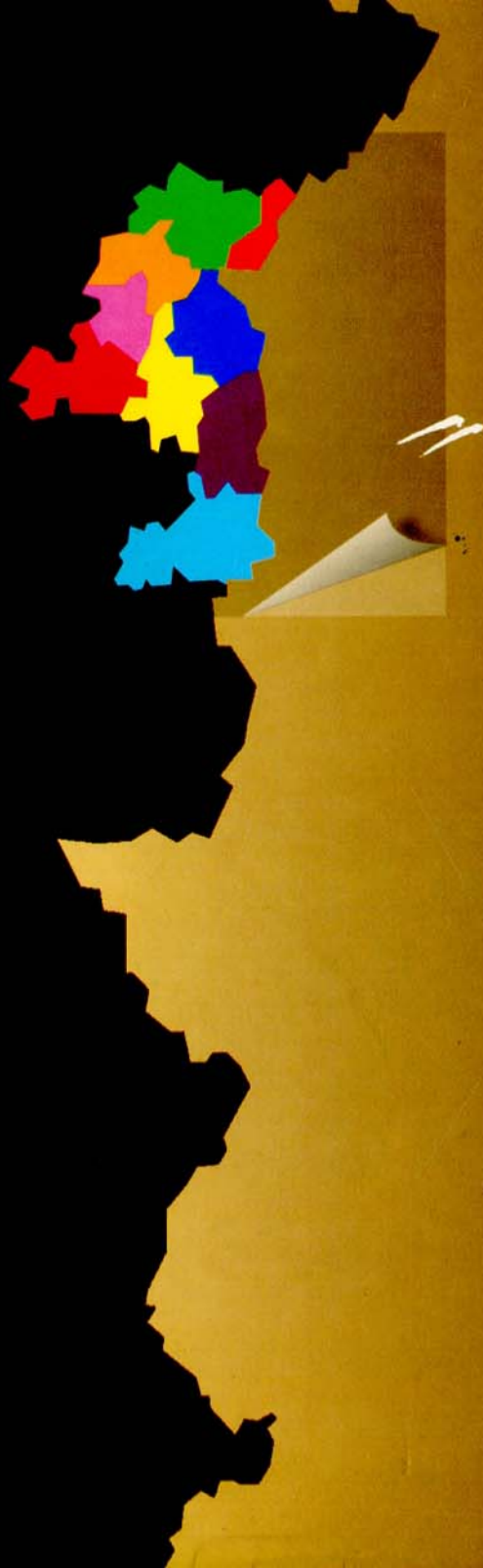




Terras
do Côa

da Malcata ao Reboredo

os valores do Côa

Ficha Técnica

Título

Terras do Côa / da Malcata ao Reboredo
Os Valores do Côa

Promotor e Editor

Estrela-Côa – Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda

Concepção e Coordenação

Parque Arqueológico Vale do Côa

Fotografia e Secretariado

Centro Nacional de Arte Rupestre

Edição co-financiada por

Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Côa (PROCÔA)
Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional (PPDR)

Design Gráfico

José Luís Madeira

Execução

SerSilito - Empresa Gráfica, Lda./Maia

Tiragem

1500 exemplares

Depósito legal

124831/98

ISBN

972-97832-0-9

1998

Fotografia da capa

Gravura rupestre de 1944, Foz do Rego da Vide, Vale do Côa (CNART)

Terras do Côa Da Malcata ao Reboredo

COORDENAÇÃO:

Alexandra Cerveira Pinto S. Lima

FOTOGRAFIA:

Manuel Almeida

AUTORES:

ALEXANDRA CERVEIRA PINTO S. LIMA

Mestre em Arqueologia (Instituto de Conservação da Natureza, colaboradora do Parque Arqueológico Vale do Côa)

ANA MARGARIDA CARVALHEIRA

Mestre em História de Arte

ANTÓNIO FAUSTINO DE CARVALHO

Mestre em Pré-História e Arqueologia (Parque Arqueológico Vale do Côa)

ANTÓNIO MARTINHO BAPTISTA

Arqueólogo (Director do Centro Nacional de Arte Rupestre)

FERNANDO MAIA PINTO

Arquitecto (Director do Parque Arqueológico Vale do Côa)

FRANCISCO SANDE LEMOS

Doutorado em Pré-história e História da Antiguidade (Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho)

GASPAR MARTINS PEREIRA

Doutorado em História Contemporânea (Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; coordenador do Grupo de Estudos Históricos da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto - GEHVID)

GONÇALVES GUIMARÃES

Mestre em Arqueologia (Director da Casa Municipal de Cultura/Solar Condes de Resende, V.N.Gaia; assistente convidado da Universidade Portucalense Infante D. Henrique)

HELOÍSA SANTOS

Arqueóloga (investigadora do GEHVID)

ISABEL ALEXANDRA LOPES

Arqueóloga (Casa do Infante/Câmara Municipal do Porto; investigadora do GEHVID)

ISABEL MARIA FERNANDES

Bolseira de Doutoramento do Praxis XXI / Universidade do Minho

JORGE ARGÜELLO

Doutorado em História (pela Univ. de Oviedo) e bolseiro de pós-Doutoramento da *Fundación para el Fomento de la Investigación Científica Aplicada y Técnica del Principado de Asturias*

JORGE FORTUNA

Ecólogo (colaborador do Gabinete Municipal de Arqueologia e História da Câmara Municipal de Matosinhos)

LAURA CASTRO

Mestre em História de Arte (Departamento de Museus e Património da Câmara Municipal do Porto)

MARCOS OSÓRIO

Arqueólogo (Câmara Municipal do Sabugal)

MIGUEL AREOSA RODRIGUES

Mestre em Arqueologia (Instituto Português do Património Arquitectónico/Porto; investigador do GEVIHD)

PAULA BARREIRA ABRANCHES

Arqueóloga (investigadora do GEHVID)

PAULO DORDIO

Mestre em Arqueologia (Casa do Infante/Câmara Municipal do Porto; investigador do GEHVID)

RICARDO TEIXEIRA

Mestre em Arqueologia (Casa do Infante/Câmara Municipal do Porto; investigador do GEHVID)

SUSANA COSME

Arqueóloga (Casa do Infante/Câmara Municipal do Porto; investigadora do GEHVID)

SUZANA FARO

Pós-Graduada em Museologia (Responsável pelo Museu da Indústria Têxtil, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

THIERRY AUBRY

Doutorado em Arqueologia (pela Univ. de Bordéus) (Parque Arqueológico Vale do Côa)

Introdução	7
CAPÍTULO I	
CENTROS DE POVOAMENTO:	
UM PERCURSO PELAS VILAS MEDIEVAIS	
Notas de viagem pelas vilas do Riba Côa e algumas vilas no Riba Douro	15
I – Quatro antigas vilas que guardavam o Douro:	
Freixo de Espada à Cinta, Mós, Urros e Alva	15
II – No final do século XIII a aldeia de Torre de Moncorvo	
substituiu a vila de Santa Cruz da Vilariga	18
III – Vila nova do rei D. Dinis na foz do rio Côa	22
IV – Vila Velha de Numão - Um projecto de investigação	
arqueológica em curso	24
V – Três Comendas Velhas da Ordem de Cristo:	
Longroiva, Muxagata e Meda	30
VI – Da «cidade» romana dos Aravi à vila medieval e moderna	
de Marialva	32
VII – Da <i>penela</i> alto medieval de «Moraria» à vila fortificada	
de Moreira de Rei	36
VIII – A vila de Trancoso onde D. Dinis festejou as bodas do casamento	
com D. Isabel de Aragão	38
IX – Castelo Melhor e Almendra: duas vilas do reino de Leão	
que passaram a ser uma só no Reino de Portugal	41
X – A vila leonesa de Castelo Rodrigo, a vila portuguesa de Pinhel	
e o passo do Côa na Ponte Velha	43
XI – A vila medieval de Almeida sob a praça militar de fronteira	
dos séculos XVII e XVIII	51
XII – A vila leonesa de Castelo Bom, a vila portuguesa de	
Castelo Mendo e o passo do Côa no Porto de S. Miguel	55
XIII – Duas pontes do Côa no caminho entre três vilas leonesas	
e duas vilas portuguesas	59
CAPÍTULO II	
O APROVEITAMENTO DE RECURSOS E A CONSTRUÇÃO	
DA PAISAGEM: UM PERCURSO PELAS QUINTAS	
Apontamentos sobre a Vinha e o Vinho no Douro Superior	77
O Côa, as quintas e o povoamento romano subjacente	85
– As Quintas	85
– Quintas, <i>villae</i> e povoamento em época romana	87
– Outras modalidades do povoamento romano	90
– Percursos	92

CAPÍTULO III	
CONSTRUÇÃO E ESPAÇO SAGRADO:	
UM PERCURSO PELA ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Património Religioso Edificado e Arte Sacra.	
Registo de ocorrências discretas	103
<i>O Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Aguiar</i>	117
CAPÍTULO IV	
SABERES TRADICIONAIS: O BARRO, O FERRO E A SEDA	
A Olaria	135
– A olaria de Felgar / Larinho	136
– A olaria de Santa Comba / Barreira	137
A Olaria de Malhada Sorda	141
O trabalho do ferro	144
Olhares sobre a seda nas terras do Côa	151
CAPÍTULO V	
TERRAS DO CÔA: DOMINANDO A PAISAGEM	
Património Natural do Vale do Côa: uma abordagem	163
Senhora do Castelo de Urros	166
Senhora do Castelo da Adeganha	168
Senhora dos Montes Ermos	170
Marialva	173
Sabugal Velho	174
Caria Talaia	176
Sortelha	178
CAPÍTULO VI	
TERRAS DO BAIXO CÔA:	
PERCURSOS DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA	
As gravuras, a beleza e a liberdade	183
O povoamento paleolítico da bacia do baixo Côa	184
Do fim do Paleolítico à aquisição da Escrita no Baixo Côa	190
A arte do Côa e Alto Douro e o Centro Nacional de Arte	
Ruprestre (CNART)	196
Ler na Paisagem Contemporânea Paisagens Medievais e Modernas	202
Das Escavações arqueológicas ao Museu de Sítio da Ervamoira:	
um programa global de investigação multidisciplinar	205
Projecto de Investigação Arqueológica do Território do Monte	
do Castelo (Almendra)	209



Capítulo VI

Terras do Baixo Côa: percursos da investigação arqueológica

Fernando Maia Pinto
Thierry Aubry
António Faustino de Carvalho
António Martinho Baptista
Alexandra Cerveira Pinto S. Lima
Gonçalves Guimarães
Susana Cosme

AS GRAVURAS, A BELEZA E A LIBERDADE

A Beleza das gravuras milenares motivou o abandono de uma importante barragem hidroelétrica e proporcionou a criação de um Parque Arqueológico.

Túneis de vidro, bolhas de ar, submarinos, escafandros, túneis de aço, de betão, desvios de rio, tudo foi evocado, referido e aventado para submergir, mergulhar, abafar, "compatibilizar" as gravuras.

Liberdade foi um segundo conceito que venceu nesta "história das gravuras e da barragem".

Hoje é possível contemplar a beleza dos gravuras em Liberdade.

No seu meio, na sua relação com o território, cumprem outro desiderato. São a alavanca de um turismo nascente. Manter a Beleza e a Liberdade, evitar outras "barragens" (caso de certo tipo de "turismo" que invade e destrói), estudar e divulgar, é hoje tarefa do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

Fernando Maia Pinto



Centro de Recepção de Castelo Melhor